

**CARREIRAS**

# Executivos, em casa ou no escritório

**Profissionais que trabalham remotamente ganham tempo e produtividade**

CAROLINA SANCHEZ MIRANDA  
SÃO PAULO

Acordar, tomar café da manhã e, em menos de um minuto chegar ao trabalho parece um sonho para você? Mas é realidade para alguns executivos brasileiros que trabalham em casa. Os profissionais dizem que o principal benefício de atuar no sistema de home office é o aproveitamento do tempo que levariam para chegar ao escritório e o aumento da produtividade, que cresce à medida que há menos interrupções e o ambiente torna-se mais propício à concentração. O maior risco, no entanto, é não encerrar o expediente nunca.

De acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o trabalho remoto tem apresentado um aumento de produtividade que varia entre 20% e 100%. Uma pesquisa realizada pela So-

nieWALL, fabricantes de produtos de segurança, produtividade e mobilidade para usuários residenciais e corporativos, com mais de 900 profissionais adeptos do sistema de home office, também indicou que quem trabalha remotamente sente-se, e também torna-se, mais produtivo.

É o caso de Eliane Lauria, responsável pelo suporte a vendas de software da IBM na América Latina, que desde julho do ano passado tem um escritório em casa. Ela diz usar as cerca de três horas que passaria no trânsito para trabalhar. "Se um dia tenho necessidade, também uso esse tempo para resolver algum problema doméstico e depois trabalho tranqüila sem prejudicar o meu expediente", afirma Eliane.

Na IBM, todos os funcionários podem ter um escritório em casa. "Se o profissional exerce uma função que não torna obrigatória sua presença física na empresa, só precisa da aprovação do gerente da área", conta Fabiana Santos Galetol, responsável pela área de diversidade e clima organizacional.

De acordo com ela, no País,

há 100 pessoas trabalhando em casa. "E esse número vem crescendo. A companhia percebeu o aumento de produtividade e o ganho de qualidade de vida das pessoas, por isso oferece ajuda aos interessados para montar um escritório no qual se sintam bem", afirma Fabiana. A companhia paga a mobília, reembolsa o gasto com o telefone e com a banda larga.

Segundo José Carlos Ferreira Júnior, mestre em gerenciamento e sistemas de informação, os Estados Unidos, a França, a Inglaterra, a Espanha, a Suécia e a Holanda são alguns dos países que mais utilizam o teletrabalho. No Brasil, pesquisa da Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades (Sobtratt) indica que o número de trabalhadores remotos é de 3,5 milhões, com um crescimento médio de 10% ao ano.

Mas a idéia de trabalhar remotamente ainda enfrenta resistências dos próprios profissionais, que temem perder o vínculo com a empresa e ficar mais vulnerável a cortes. Por conta disso, algumas companhias têm adotado um sistema de trabalho entre o tradicional e

o home office, que tem sido chamado de telecommuting. "A partir desse conceito, a companhia determina regras para se trabalhar em casa, em dias específicos da semana e, nos demais dias, no escritório. O local de trabalho pode ser a residência ou, temporariamente, por motivo de viagem, outros escritórios", explica o professor Ferreira Júnior.

Ainda em fase piloto, o Flexiplacé da IBM tem apenas 15 adeptos. "A intenção é levar o funcionário a experimentar o home office", diz Fabiana. Entre os que atuam dessa maneira, está Vinícius Lauria, responsável pelo gerenciamento de canais e estratégias da companhia para a América Latina. "Percebi que nos dias em que trabalho em casa minha capacidade de concentração aumenta, fico muito mais produtivo e consigo baixar o volume de pendências. É quando coloco minha vida em ordem", conta Lauria.

Ele é casado com Eliane e, de quarta e sexta, quando costuma estar em casa, improvisa um escritório móvel no próprio quarto. "Temos linhas telefônicas e ambientes de trabalho independentes para evitar a interferência de ruído", conta Lauria. "Não seria viável fazer uma conferência call se ele estivesse falando ao telefone, por exemplo", explica a esposa, Eliane.

O casal tem dois filhos, um de cinco e um de no-



Eliane e Vinícius Lauria: "Ambientes separados para evitar ruídos"

ve anos, que já estão educados a não interromper os pais quando as portas dos seus "escritórios" estão fechadas. "Desde pequeninhos sem nem mesmo saber o que significava a palavra call diziam: não posso interromper o papai porque ele está em call", lembra Lauria. Para Eliane, como mãe, que tem uma tendência natural a voltar sua atenção para a prole, a tarefa é mais difícil. "Mas é possível se disciplinar a não prestar atenção o tempo todo neles e deixar essa responsabilidade para a babá, como seria se estivesse na empresa", garante. Se o profissional souber manter esse distanciamento durante o "expediente", pode aproveitar momentos como o horário de almoço para desfrutar da proximidade com os filhos.

"Em contrapartida deixo de compartilhar esse momento com meus colegas de trabalho", ressalta Eliane. Apesar de não pretender voltar a frequen-

tar a companhia todos os dias, ela confessa que, de vez em quando, sente saudade do ambiente corporativo. "Por isso, não deixo de marcar algumas reuniões na empresa", diz.

Para ela, o mais difícil mesmo é saber a hora certa de parar de trabalhar. "Já melhorei bastante, mas, às vezes, depois que as crianças dormem, vejo o laptop e acabo voltando para o trabalho", conta. Seu marido criou até um ritual para delimitar o período de trabalho. "Procuro não ligar o computador antes de tomar o café da manhã", afirma ele. "Quando termino o expediente, até brinco com as crianças dizendo: papai chegou em casa!"

O trabalho remoto, no entanto, não é para todos. Só para os que resistem à tentação de ligar a televisão e de visitar a geladeira o tempo todo. Os que moram sozinhos também costumam preferir ir até a empresa por sentirem-se muito isolados em casa. "A maioria dos meus colegas que trabalha em casa ou são adeptos dessa idéia são casados e têm filhos", comenta Lauria.



## EMPREENDA

### Quando o lucro é mais do que dinheiro

Ricardo Bellino\*



Já se foi o tempo em que as empresas eram vistas apenas como negócios cujo objetivo era obter o lucro a qualquer custo e os funcionários não passavam de meras engrenagens desse processo. Atualmente, é cada vez maior o número de empreendedores que compreendem — e assumem — o papel de agentes transformadores da realidade em que vivemos. Eles percebem que sua função não se restringe a fechar balanços positivos em suas empresas. Na verdade, é aí que o verdadeiro trabalho começa.

Hoje, o sucesso de uma empresa não é medido apenas pelos lucros que ela proporciona a seus acionistas, mas pelo retorno positivo que ela oferece à sociedade em geral. Mais do que nunca, as proféticas palavras de Henry Ford definem o perfil do empreendedor do século XXI: próspero é quem faz os outros prosperar.

Mas se hoje esse tema é pauta obrigatória para todo o empreendedor que se preza, muito se deve à visão e ao pioneirismo daqueles que, bem antes dessa expressão ser criada, já assumiam a responsabilidade social como um dos pilares de suas metas profissionais. É o caso, por exemplo, de Hugo Marques

da Rosa, fundador e presidente da **Método Engenharia** e meu entrevistado deste sábado na **BandNews FM**.

Numa época em que o trabalhador da construção civil era visto como simples mão-de-obra barata e descartável, Rosa e seu então sócio, Victor Foroni, foram os primeiros a enxergar o ser humano e o cidadão que havia por trás daquele trabalhador, que não por acaso é popularmente chamado de "peão" de construção. Viviam-se, então uma situação paradoxal. Na outra ponta dos grandes prédios e arranha-céus que se tornavam símbolos de progresso e prosperidade estava a enorme massa anônima de migrantes paupérrimos e analfabetos, que os construíam com seu trabalho braçal enquanto habitavam barracos improvisados em canteiros de obras.

Como o próprio Rosa recorda, a área da construção civil era a campeã em acidentes de trabalho, pagava os piores salários e seus trabalhadores não eram reconhecidos pela sociedade. Ao contrário do que ocorria em outros setores, os trabalhadores de obras não recebiam nenhuma formação técnica — na verdade, boa parte deles não era nem sequer alfabetizada.

A Método introduziu, então, o primeiro curso de alfabetização nos canteiros de obras e treinamentos para qualificação profissional. A isso somaram-se investimentos em melhorias para reduzir

os acidentes de trabalho e em cuidados com a saúde, a higiene e a auto-estima dos trabalhadores. É claro que todo esse processo teve um custo, e não faltaram empresários do setor que se opuseram às mudanças, aferrados à estreita lógica do "para que gastar dinheiro com isso?". Mas o tempo mostrou quem tinha razão. Ao investir no ser humano, a Método também estimulou o crescimento do profissional. E a qualificação de seus profissionais tornou-se parte essencial da fórmula do extraordinário sucesso alcançado pela empresa. Afinal, como bem resume Rosa, "antes de sermos empresários, somos cidadãos".

#### SADIM — LAÇOS DE FAMÍLIA

A educação dos filhos é uma das grandes preocupações do Sadim — ele os educa para serem réplicas exatas de si mesmo. Sabe aquele pai que acha o máximo quando o filho faz de tudo para levar vantagem? Que considera a conduta antiética um sinal de esperteza? Que estimula a arrogância das crianças como forma de realçar a posição social da família? Bem, esse é, sem dúvida, um pai Sadim.

\*Sócio-fundador e dealmaker da Trump Realty Brazil e fundador do Inemp, o Instituto do Empreendedor, e da Bellino's Unlimited. Palestrante, autor de diversos livros, apresenta o programa "Empreenda com Ricardo Bellino", na BandNews FM

#### REI SADIM (O ANTI-MIDAS), EM: TAL PAI, TAL FILHO



## MOVIMENTO

### SHOP TOUR TEM NOVA COORDENADORA DE MKT

Luciana Accorroni assume toda a coordenação de marketing do canal televisivo **Shop Tour**. A executiva já atuou anteriormente em empresas como **DirecTv**, **Sky** e **Net**. Luciana chega no canal para contribuir com o desenvolvimento de estratégias e planejamento de marketing, divulgação de campanhas institucionais e também promocionais, entre muitas outras atribuições.

### PROCWORK INVESTE EM ESCRITÓRIO EM CURITIBA

O Grupo **Procwork** contratou o executivo José Manoel Kanteck Garcia Navarro para assumir a operação do novo escritório de Curitiba, recém-inaugurado e que atenderá aos mercados dos Estados do Paraná e Santa Catarina.



J M Kanteck

### FOLLY ASSUME DIRETORIA DE NEGÓCIOS

Eduardo Wille Folly assume como novo diretor de negócios do **Comprova.com**. Com mais de 12 anos em gerenciamento e desenvolvimento de novos produtos, o executivo ingressa na companhia com o objetivo de contribuir com a área de vendas e também ampliar o número de parcerias e alianças da empresa. Antes de assumir o novo cargo, o executivo atuou no **BankBoston**, como gerente de produtos.